

Folhinha Aplicada

Universidade Federal de Goiás

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

www.cepae.ufg.br

Vol. 4, Nº 13, Setembro/2013

Primeira Fase do Ensino Fundamental

Os textos dos alunos são publicados na íntegra, para que seu exercício de escrita e autoria seja respeitado.

Aos leitores

Depois de um descanso merecido, sempre voltamos com mais alegria e vontade de trabalhar, não é mesmo?

E a novidade principal deste número do Folhinha é a participação da Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro. Ela vai receber e participar das atividades do nosso jornal. São seus alunos que escrevem as cartas dessa vez. Com eles vamos ganhar muito. Esta edição tem também alguns desenhos dos alunos que participaram do Concurso de Cartografia. A nossa proposta é ir publicando mensalmente esse trabalho que merece o nosso reconhecimento. Além disso, a nossa festa junina foi um sucesso, concordam? Seu objetivo de resgatar a tradição goiana sensibilizou a escola e garantiu uma participação efetiva. Quem não degustou dos pratos do I Festival Gastronômico de Pratos Típicos Juninos do CEPAE pode aproveitar e testar as receitas vencedoras. Boa leitura e até a próxima edição.



Agenda de setembro



- 07 - Feriado Nacional - Independência do Brasil
- 11 - Dia do Cerrado
- 21 - Dia da Árvore
- 23 - Início da Primavera

Alunos da Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro bem-vindos ao Folhinha Aplicada



Foto dos alunos da Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro. A partir desta edição farão parte do Folhinha Aplicada enviando desenhos, textos, sugestões de leituras e muito mais. Vai ser muito divertido! Bem vindos ao Folhinha Aplicada.

Foto: Sara Alves da Cunha



Essa carta vai para...

avião. Agora sei quem inventou ele e achei interessante as informações sobre os aviões.
Adeus, Raphael rodrigues Viana

Eu gostei muito do seu poema O neném. ele foi engraçado e ao mesmo tempo bonito. Sua ideia foi incrível. Ate o próximo poema.
Isabella Barbara Alves Gomes

Meu irmão se liga na parada. Se tu não le um jornal comece a ler o seu jornal. Tem noticias, tem brincadeiras e muito mais.

Ate logo,
Emilly Vitória Sousa Barbosa

Felipe Gabriel
Eu achei bom o seu texto sobre o

Lucas de Almeida

Eu gostei muito do seu texto. O que escreveu foi muito interessante e dou meus parabéns. Seu texto foi bem explicado e muito inteligente. Que continue assim.
Beijocas e ate logo, Vitoria seles Ribeiro.

Oi, Evellyn

Caros editores

Eu gostaria que vocês colocassem falas na personagem Bruxinha. Eu acho que com fala ficaria bem melhor para entender a historia. Da Bruxinha eu gostei muito e com a fala ficaria bem melhor. Adeus,
Camilly Costa Ferraz

Alunos da o Cepae participam do Concurso Cartografia para Crianças

No dia 8 de junho os alunos da 1 fase do CEPAE elaboraram desenhos para o “CONCURSO CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS” organizado pela SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARTOGRAFIA GEODÉSIA, FOTOGRAMETRIA E SENSORIAMENTO REMOTO e pela COMISSÃO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS E ESCOLARES. O tema desse ano foi “BRASIL, UM PAÍS ALÉM DO FUTEBOL”.

Inicialmente, as crianças assistiram ao vídeo Pindorama do grupo Palavra Cantada. Debateram com os professores Ataíde e Rusvênia acerca das ideias contidas no vídeo e das várias possibilidades de pensar o Brasil por meio de imagens que revelam a sua cultura, econômica, paisagem e aspectos da formação histórica. A partir dessa atividade as crianças elaboraram, em grupo, seus desenhos, executando conforme suas possibilidades de criatividade e recebendo orientação dos professores e estagiários curso de Geografia. Na segunda fase o prof. Wanderley orientou um pequeno grupo que também participou do concurso.

Depois de concluída a atividade os desenhos foram encaminhados a uma comissão do grupo GECE - Grupo de Estudos de Cartografia para Escolares, que selecionou 5 desenhos para representar o CEPAE no concurso. Além desses 5 desenhos, outros 20 haviam sido selecionados no próprio CEPAE, como sendo aqueles que foram melhor executados.

O objetivo do “Concurso Cartografia para Crianças” é ampliar as fronteiras da Cartografia, estimulando as crianças a atuarem como produtoras de mapas, o que levará à formação de uma mentalidade cartográfica nas novas gerações. Ao participarem do Concurso, as crianças irão familiarizarem-se, desde cedo, com a leitura e interpretação de mapas.

(Rusvênia Luíza B. Rodrigues da Silva)



Ana Gabriela Gonçalves



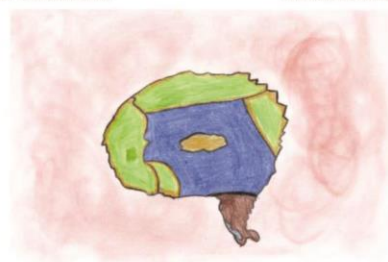
Ana Júlia Silva Correia



Andressa Moreira



Beatriz Pedroso Coqueiro



Gabriel Mirallia



História da pipa

Fala-se segundo o texto Almanaque Brasil, 2009, que a 1ª pipa surgiu na China há mais ou menos 200 anos a.C, foi criada pelo general HAN HSIN para conseguir medir a distancia para se cavar um túnel no castelo imperial.

Aproximadamente no século XI a pipa era utilizada pelos militares

japoneses para mandar mensagens sobre seus inimigos.

Em países orientais a pipa tinha um enorme significado ritualístico e religioso como um “imã” para felicidade, sorte, vitória...

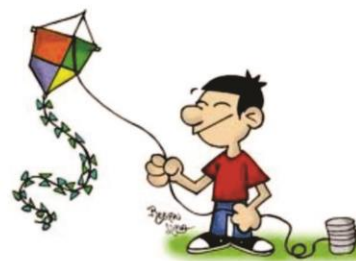
Com relação ao Brasil, a pipa veio por mãos portuguesas durante a colonização. No Brasil dependendo da região a pipa tem nomes diferentes por exemplo: no Rio de Janeiro é papagaio, em São Paulo arraia, Bahia, pandorga, (Paraná, Rio Grande do sul e Santa Catarina) e quadrado, tapioca e balde (nordeste e maranhão).

A pipa é um brinquedo divertido , mas se você usar CEROL, linhas perigosas, soltar pipa em

lugares com fios de eletricidade é muito perigoso, porque é melhor perder a pipa do que a vida.

Então, não use cerol e não brinque perto de fios de eletricidade. Preserve a vida.

(Ana Vitória Carvalho da Silva Reis- 5º ano A)



Vá(ler)

Eu li o livro "Uma boa cantoria" de Ana Maria Machado, da editora FTD. Ele tem 31 páginas.

A história conta de um rei que

achava que mandava m tudo: pessoas, em todo o palácio.

Certo dia, quando descansava ouviu um boiadeiro cantando e aí achou o cantador muito desafinado. Ordenou então que o seu ministro colocasse uma placa na frente do palácio avisando que era proibido cantar no seu reino. Se

você quiser saber o final dessa história, procure o livro na Biblioteca de sala do 3º ano B ou da escola. Eu achei muito bom ler esse livro, pena que alguns folhas estavam destacadas.

Mariana Ferreira Guimarães (3º ano B)

A Festa Junina do CEPAE

A festa junina, uma tradição histórica de todo o Brasil veio, mais uma vez, esse ano abrilhantar o espaço do CEPAE. Com o tema “Ser Goiano” procurou recuperar os hábitos, os costumes e a cultura dos trabalhadores do campo, que influenciaram diretamente as danças, a gastronomia, o vestuário e as diversas linguagens desenvolvidas em torno das relações do nosso povo.

Agradecemos a toda a comunidade do CEPAE, que

com alegria nos ajudou a recuperar as fontes de nossa identidade expressadas no fogão caipira, na galinhada na trepi, nas fiandeiras de Edéia, na farinha torrada, na catira, no bumba meu boi, na quadrilha. Isso tudo nos fez tecer mais um momento importante da nossa educação escolar e da história da escola que soma mais de 40 anos.

Esperamos dar continuidade a esse festejo com muito mais comida, alegria e a especial presença de comunidade cepaeana.

Pítias Alves Lobo

Receita ganhadora do 2º lugar do 1º Festival Gastronômico

Bolo de milho

Sueli Ferreira Nelis (Mãe da Maria Clara Ferreira Salgado, 3º ano B)

- 5 espigas de milho
- 1 lata de leite condensado
- 1 e ½ colher de manteiga
- 1 colher de sopa de fermento em pó
- 2 copos americanos de leite
- 1 pitada de canela

Ingredientes

3 ovos

Modo de fazer

Ralar as espigas de milho em uma

pequena bacia. Colocar o leite condensado. Acrescentar o leite, os ovos, a manteiga, a canela e bater na batedeira até a massa ficar homogênea. Colocar o fermento e derramar em uma forma untada. Colocar no forno para assar até dourar.

Brincando com as palavras



Família

Família tem que ser lembrada
tem que ser feliz
tem que ser amada.

família é formada pelo amor
Pela sabedoria
Pelo clamor de falar:
"Aquela é a minha família!"

Yohana Alves dos Santos, 5º ano A

Tatiana Belinky

Quem lembra da história de um Bolinho fugindo e cantando? Pois é, esse livro, um dos mais lidos nos anos iniciais do Cepae, é da escritora Tatiana Belinky. Além desse, ela publicou muitos outros livros que encanta não só as crianças, mas adultos também.

Tatiana faleceu no dia 15 de junho deste ano e embora tristes podemos nos alegrar quando encontrarmos seu trabalho, principalmente seus livros, cheios de criatividade, humor e sabedoria. Ela, assim como outros escritores, sempre apostou na possibilidade de vivermos melhor e criarmos um mundo novo. Sua literatura é um exemplo disso.

Essa escritora que nasceu em 1910, na cidade de São Petersburgo, na Rússia, chegou ao Brasil com seus pais, ainda criança para morar em São Paulo. Depois de adulta, casou-se com Júlio Gouveia e com ele começou a traduzir livros e fazer muitos roteiros e peças de teatro, além de séries para a televisão. A primeira adaptação do Sítio do Picapau Amarelo de Monteiro Lobato para a televisão foi um desses trabalhos. Em 1987 lançou seu primeiro livro “Limeriques”, pela editora FTD. Deste surgiram outros, contabilizando mais de 100 publicações e muitas premiações, como por exemplo o Prêmio Jabuti, em 1989.

Em entrevistas, Tatiana gostava de falar que possuía uma boa memória, por isso sua vontade de

escrever continuava acesa, pois tinha muita coisa para contar. Quem ainda não leu um livro dela, que tal passar pela Biblioteca de sua sala e do Cepae? Com certeza, você encontrará um de seus tesouros. Vale a pena conferir e quem sabe render um bom texto para você publicar no Folhinha!

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha



FÓRUM DE MOBILIZAÇÃO DOS PROFESSORES DA UFG EM DEFESA DA UNIVERSIDADE

Moção de apoio

O Fórum de Mobilização dos Professores da UFG em defesa da Universidade apoia incondicionalmente a organização dos trabalhadores e da juventude do município de Goiânia em favor de um transporte coletivo de qualidade e contra os abusivos e injustificados aumentos da tarifa desse serviço, que corresponde a um direito de cidadania.

Responsabilizamos a Prefeitura Municipal e rechaçamos a ganância das empresas concessionárias em face dessa situação estereotípica experimentada pelo transporte público nesta cidade, a violar a dignidade humana e o direito a uma prestação estatal universal e de qualidade. Apoiamos, ainda, os protestos e manifestações em favor do direito ao transporte seguro, célere e qualificado, sob preço módico, ao tempo em que responsabilizamos a Polícia Militar e o Governo do Estado de Goiás pela truculenta, desproporcional e inconstitucional agressão a jovens e trabalhadores que, no lúdico exercício do direito de expressão e manifestação, foram ilegalmente agredidos e detidos nos últimos dias. Oferecemos todo o apoio aos lutadores e não nos calaremos enquanto os agressores não forem responsabilizados.

Fonte:
<http://forumdosprofessoresdaufg.wordpress.com/2013/05/31/mocao-de-apoio/>

Moção de Apoio

Nós alunos dos 5º anos, do CEPAE – UFG, estamos apoiando os estudantes, trabalhadores e cidadãos em seus objetivos da redução da tarifa do ônibus, mesmo não aceitando as suas últimas atitudes dos estudantes que causaram prejuízos à toda população.

A manifestação é um direito constitucional em seu artigo 7º. Parágrafo 4º, entre que entre outros, diz do direito ao transporte público de qualidade.

Por isso queremos que a tarifa de ônibus seja mais acessível e esperamos que a atitude do Excelentíssimo Juiz de Direito Fernando de Mello Xavier, da 1ª Vara da Fazenda Pública

Estadual de Goiânia seja cumprida. Que o CMTC repense os preços abusivos que estão propondo. A inflação foi de 6% e estão reajustando o ônibus em 11%.

Isso nos leva a refletir que com um salário mínimo é impossível ter todas os direitos que a constituição propõe.

Alunos dos 5ºs anos- Cepae- UFG



UMA HISTÓRIA DE LUTA - poesia na alma

5ºs anos redescobrem poeta

Geraldo Pereira dos Santos, nasceu em 1958, no município de Correntina – Bahia.

Aos seis anos de idade, começou a ajudar o seu pai na capina de roça, até a idade de quatorze anos. Aos dez anos, estudou dois meses, com um professor leigo, que foi contratado por alguns pais de família da região rural em que moravam. Nesses 60 dias de aulas aprendeu o “ABC” (alfabeto) e a tabuada.

Em 1974, com dezesseis anos, fugiu do pai e veio para Brasília tentar ganhar a vida. Na estrada, passou a primeira fome fora de casa (em casa já estava acostumado a passar fome), o caminhão pau-de-arara quebrou e ficou três dias esperando o conserto. Chegando em Brasília, tentou arrumar trabalho. Mas como era menor de idade, sem família, não conseguiu tirar documentos para arrumar um trabalho. Foi vender picolé para conseguir o pão-de-cada-dia. O dinheiro não dava para ele alimentar-se direito e “haja fome!” Voltou para Correntina de carona.

Em 1975, foi para o município de Posse, Goiás, trabalhar de lavrador. Trabalhou seis meses para um fazendeiro. Durante esse período ele não precisava muito de dinheiro, pegava algum adiantamento para comprar pouca roupa e a necessária botina para o trabalho duro na roça. Quando informou ao fazendeiro que queria voltar para Correntina e solicitou o pagamento, o fazendeiro disse que não devia nada, que já tinha pago tudo, o que não era verdade. Depois de muita insistência e graças a interferência de um outro fazendeiro, amigo do senhor Pedro Teixeira, seu devedor, ele o pagou e Geraldo pode voltar para a proteção da sua mãe.

Em 1976, foi para Brasília, já com 18 anos, tirou documentos e trabalhou como servente de pedreiro e auxiliar de impermeabilizador. Como trabalhava com piche fervente, certo dia um balde do produto derramou

sobre sua perna e ficou 90 dias em tratamento, sofrendo muita dor, com queimadura de 3º grau. Durante esse tempo, chegou à conclusão de que precisava estudar para conseguir



trabalhar em um serviço que ganhasse mais e fosse menos perigoso. Com a decisão de estudar, no final de 1977, voltou para Correntina. Chegando lá, no início de 1978, aproveitou o dinheiro do acerto com a firma de Brasília, alugou uma pequena sala para morar e trabalhar em um “boteco”, foi ser comerciante. Só assim foi possível estudar. Começou na 3ª série e no final do ano concluiu a 4ª série.

Em 1979, veio para Goiânia – Goiás, para tentar tratar de uma dor de cabeça que o perseguia. Iniciou o tratamento no Hospital das Clínicas. Como precisava trabalhar para se manter, arrumou um trabalho de Faxineiro, por uma empresa terceirizada, no HC. Ainda pela firma, passou para Porteiro. Em 1981, passou para o quadro da Universidade Federal de Goiás como Datilógrafo e hoje é Assistente em Administração, lotado no Museu Antropológico da UFG. Quanto aos estudos, chegando à Goiânia, começou a 5ª série. Depois, fez o supletivo do 1º Grau, em um ano e meio. Fez o supletivo do 2º Grau, também em um ano e meio. Em 1985, passou no vestibular para o curso de Direito, na Universidade Católica de Goiás e em 1990 se formou como bacharel em Direito.

Em 1988, foi eleito vereador por Goiânia, como “Geraldão da Bicicleta”, pelo PT (hoje não tenho nenhum envolvimento com a política

partidária).

Escreveu poesia desde 1985 e publicou os seguintes livros: Degraus (poemas), 2002; Pescando Peixes Graúdos em Águas Brasileiras: diálogo poético, 2004; Para Crianças (poesia infantil), 2005; Pescando Versos Grúdos em Águas Goianas: diálogo poético, 2009; A Formiguinha ledora (poesia infantil), 2009; Hidrolândia: Águas do Amor e da Cultura (poesia e prosa), 2010; Mais um passo (poesia infantil), 2010; e O carro de bois e as cavalgadas: a tradição permanece, 2011 (poesia e prosa – em parceria com o escritor João Ilídio da Silva. Tenho mais dez livros de poesia a serem publicados.

Ao iniciar sua palestra, Geraldo Pereira deu um grande “Boa Noite” às crianças. Como era dia, elas ficaram surpresas e ele explicou que a biblioteca estava clara e iluminada não apenas pelas lâmpadas, mas sim porque Deus plantou dentro de cada um uma luz e assim é noite porque todos são estrelas. Ao final da palestra, que foi um relato de sua vida até a consagração como poeta, houve um momento para perguntas:

5º anos: _ Você já pensou no próximo livro?

Geraldo: _ Sim, publicarei o livro “Eu gosto de Ler”, com a temática para o público infantil. Os outros são “Pescando Versos Graúdos em Águas Portuguesas” e o outro é “Pescando Versos Graúdos em Águas Cearenses”. Em seguida, ele declamou o poema Liberdade. “Liberdade é a colheita que se faz depois de muitos calos e muito sangue. Ela vem de braços abertos como vento....”

5º anos: _ Qual o livro que você mais gostou de fazer?

Geraldo: _ Escrevi 8 livros, mas não tenho preferência por um específico. Alguns deram mais trabalho. É como uma mãe que tem seus filhos e tem que rezar mais por aquele que mais necessita. Os livros são como filhos queridos.

5º anos: _ O que leva você a desanimar?

Geraldo: _ Temos agricultura, mas pouca cultura. Lê-se pouco. O estímulo ainda é pouco. Ainda se mendiga pela leitura. A indicação de um livro só se faz pela leitura. O CEPAE é diferenciado nisso, porque vocês leem muito.

5º anos: _ Por que quis ser poeta?

Geraldo: _ A poesia vem de dentro, nasce dentro, é como uma árvore. A

minha estrela foi regada, ela tem mais luz. Com a minha poesia eu homenageio os injustiçados. “Para o amor e pelo amor. Da realidade para o sonho, não se deixar amarrar... voar”.

5º anos:- O que o inspira a escrever?

Geraldo: - A vida é que me inspira, o poeta é um observador. Eu escrevo motivado pela leitura que eu faço do

mundo.

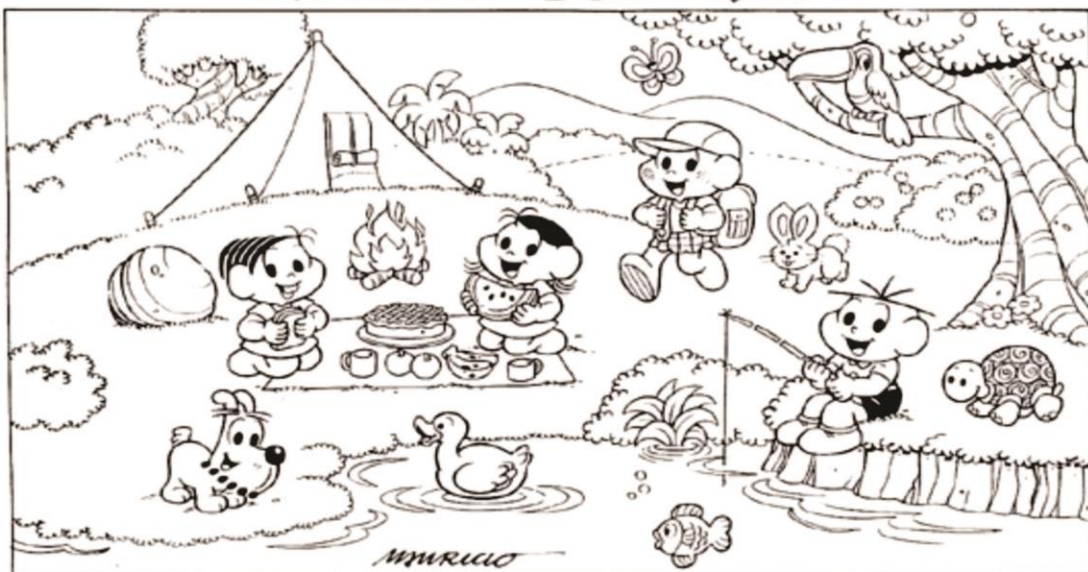
5º anos:- Por que quis ser poeta?

Eu não quis ser poeta, foi a vida que me encaminhou para a estrada da poesia.

Ao encerrar a atividade, a professora Telma Maria e os alunos agradeceram o poeta Geraldo e saíram embevecidos com a veia poética que ele exala.



VAMOS COLORIR?



Fonte: <http://www.fichasdesenhos.com/passatempos.html> Acessado em 28/08/2013

Quem faz o Folhinha Aplicada

Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho. **Colaboração:** Pítias Alves Lobo, Rusvênia L. B. R. Silva, Telma M. F. Mota, Sarah Alves Cunha **Diagramação:** Leonarley Rodrigo Silva Barbosa **Revisão:** Maria Alice de Sousa Carvalho e Leonarley Rodrigo Silva Barbosa.